

Museu Cultural, com o seu invejável acervo de cerca de 9 milhões de peças, fisicamente determinado, delineado, situado em endereço certo e, ao mesmo tempo, uma instituição cultural que transcende a definição clássica da Biblioteca Nacional, de Museu do Livro, e quer ajudar a difundir a cultura num país de mais de oito milhões e meio de quilômetros quadrados e mais de 150 milhões de habitantes.

Esta missão não será fácil. Ao tomar posse, o presidente da Fundação teve de assumir a direção de uma Casa que, tendo cortados 30% do seu já minguado quadro de pessoal, via aumentada nos mesmos 30% a frequência dos seus leitores e pesquisadores; enorme quantidade de livros e de jornais incorporados quase diariamente ao acervo jazia empilhada pelos corredores do 4º andar do prédio, enquanto milhares de teses recebidas das universidades atravancavam o *hall* do 3º andar; o telhado construído em 1910 deixava passar água de chuva, o que obrigava a cobrir com folhas de plástico arquivos, estantes, livros e máquinas; o sistema automático contra incêndio chegava a disparar várias vezes por semana com os intermitentes alarmes de curto-circuito nas instalações elétricas. O próprio prédio sofria as mazelas que lhe sobravam de um período de graves crises. Por sua vez, a situação econômica do país não dava azo para grandes vôos da imaginação criadora. A tudo isso adicionava-se, como escreveu o presidente da FBN, "o fato de a nova Fundação não ter prática nem estrutura para auto-administrar-se. Foi necessário construir todo um sistema praticamente do nada (...). Deste modo, o clima geral é que se estava começando do zero (...). Por isto, pode-se também dizer que o primeiro ano de vida desta Casa (como Fundação) foi não apenas de realizações mas também de aprendizagens"<sup>12</sup>.

Toda uma nova estrutura administrativa teve de ser montada, para adaptar a Biblioteca à sua nova situação. Teve-se de pensar na Casa, no seu acervo, na sua parte técnica, na sua deterioração, e, nesse segundo aspecto, que lhe vinha como um presente dos deuses, mas que trazia no seu bojo uma imensa série de perspectivas desconhecidas: a missão cultural que tinha em vista o país inteiro. Como dissemos acima, não se trata mais